

# MAPFRE Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

CNPJ 04.160.039/0001-27



# MAPFRE

A seguradora global de confiança.

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

**Senhores Acionistas,**  
Em cumprimento às disposições legais e societárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, acompanhadas do Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria e do Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras. A MAPFRE Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. administra ativos financeiros das empresas do conglomerado MAPFRE no Brasil. PGBLs e VGBLs comercializados pelas referidas empresas e fundos de investimentos abertos em geral. Encerrou o exercício de 2013 com R\$ 6,0 bilhões (R\$ 7,7 bilhões em

dezembro de 2012), de recursos sob gestão. O resultado no exercício de 2013, antes da tributação sobre o lucro e participações, foi R\$ 21,9 milhões (R\$ 29,7 milhões em dezembro de 2012) e o lucro líquido de R\$ 11,8 milhões (R\$ 15,9 milhões em dezembro de 2012). A redução no resultado está ligada diretamente ao menor volume de recursos sob gestão, motivada pelo movimento de captura de liquidez no mercado, que afetou toda a "indústria de fundos", notadamente os segmentos em que a Empresa opera, bem como os incrementos de custos administrativos incorridos no período, aplicados fundamentalmente para reforçar a equipe comercial e

investimentos em processos e tecnologia. A Administração prevê para o próximo exercício incremento no volume de ativos financeiros gerenciados, em razão da manutenção do crescimento das operações da MAPFRE no Brasil. Agradecemos aos nossos acionistas, clientes e parceiros a confiança em nós depositada. Aos nossos profissionais, o reconhecimento pela dedicação e qualidade dos trabalhos realizados. São Paulo, 26 de fevereiro de 2014  
**A Administração**

## BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

Ativo	Notas	2013	2012
<b>Circulante</b>		<b>43.303</b>	<b>53.025</b>
Disponibilidades		115	66
<b>Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos</b>		<b>6 38.315</b>	<b>44.977</b>
Carteira própria		38.315	44.977
<b>Outros créditos</b>		<b>4.270</b>	<b>7.374</b>
Rendidas a receber		4.072	3.057
	7	198	3.317
<b>Outros valores e bens</b>		<b>603</b>	<b>608</b>
Despesas antecipadas		603	608
<b>Não circulante</b>		<b>2.341</b>	<b>2.498</b>
<b>Imobilizado de uso</b>		<b>8 2.337</b>	<b>2.491</b>
Outras imobilizações de uso		3.224	3.066
(Depreciações acumuladas)		(887)	(575)
<b>Diferido</b>		<b>8 -</b>	<b>-</b>
Gastos de organização e expansão (Amortização acumulada)		-	(18)
		-	(16)
<b>Intangível</b>		<b>8 4</b>	<b>5</b>
Ativos intangíveis		9	9
(Amortização acumulada)		(5)	(4)
<b>Total do ativo</b>		<b>45.644</b>	<b>55.523</b>

Passivo	Notas	2013	2012
<b>Circulante</b>		<b>16.037</b>	<b>32.211</b>
Outras obrigações		16.037	32.211
Sociais e estatutárias		9 1.279	17.206
Fiscais e previdenciárias		9 5.241	12.610
Diversas		9 9.517	2.395
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>11 29.607</b>	<b>23.312</b>
Capital		19.868	19.868
De domiciliados no país		9.739	3.444
Reservas de lucros		-	-

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

Saldos em 31 de dezembro de 2011	Capital realizado	Reservas de capital		Lucros acumulados	Total
		Reserva especial de lucros	Reserva legal		
Distribuição de dividendos intermediários	19.868	20.200	2.306	-	42.374
Lucro líquido do semestre/exercício	-	(20.000)	-	-	(20.000)
Destinação do lucro líquido do exercício:	-	-	-	15.938	15.938
Reserva legal	-	-	797	(797)	-
Reserva especial de lucros	-	141	-	(141)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	(15.000)	(15.000)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>19.868</b>	<b>341</b>	<b>3.103</b>	<b>-</b>	<b>23.312</b>
Lucro líquido do semestre	-	-	-	5.441	5.441
<b>Saldos em 30 de junho de 2013</b>	<b>19.868</b>	<b>341</b>	<b>3.103</b>	<b>5.441</b>	<b>28.753</b>
Distribuição de dividendos intermediários - AGE de 05 de dezembro de 2013	-	(341)	-	-	(341)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	(5.510)	(5.510)
Destinação do lucro líquido do semestre:	-	-	-	6.364	6.364
Reserva legal	-	-	-	(590)	(590)
Reserva especial de lucros	-	6.046	-	(6.046)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>19.868</b>	<b>6.046</b>	<b>3.693</b>	<b>-</b>	<b>29.607</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A MAPFRE Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. é uma sociedade autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, para operar no mercado de intermediação de títulos e valores mobiliários. As operações da Distribuidora são conduzidas de forma integrada com as Companhias que integram o sistema MAPFRE, conjunto de empresas e entidades que operam em seguros e atividades correlatas, com sede em Madri, Espanha.

### 2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e das normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN. A partir de 2013, a Distribuidora passou a classificar somente disponibilidades como caixa e equivalentes de caixa na demonstração do fluxo de caixa. Para fins de comparabilidade, os saldos anteriores apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, foram reclassificados conforme demonstrado a seguir:

	2012	2013
<b>Atividades operacionais</b>		
Aumento (redução) em TVM instrumentos financeiros	- 2.723	2.723
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	32.598	2.723
<b>Diminuição líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(11.990)</b>	<b>11.973</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	47.816	(47.650)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	35.826	(35.777)

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM; porém, nem todos homologados pelo Banco Central do Brasil - BACEN. Dessa forma, a Distribuidora, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN:

- CPC 01 (R1) - Redução do valor recuperável de ativos (homologado pela Resolução BACEN nº 3.566/08);
- CPC 03 - Demonstração dos fluxos de caixa (homologado pela Resolução BACEN nº 3.604/08);
- CPC 05 (R1) - Divulgação sobre partes relacionadas (homologado pela Resolução BACEN nº 3.750/09);
- CPC 10 - Pagamento baseado em ações (homologado pela Resolução BACEN nº 3.989/11);
- CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro (homologado pela Resolução BACEN nº 4.007/11);
- CPC 24 - Evento subsequente (homologado pela Resolução BACEN nº 3.973/11); e
- CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes (homologado pela Resolução BACEN nº 3.823/09).

Atualmente, não existe previsão de aprovação pelo Banco Central do Brasil - BACEN dos demais pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e, se o impacto dos mesmos se dará de maneira prospectiva ou retrospectiva nas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras incluem estimativas e premissas revisadas periodicamente pela Distribuidora, como a mensuração de provisão para outros créditos de liquidação duvidosa, valorização de determinados instrumentos financeiros, passivos contingentes, avaliação do valor de recuperação de ativos e vida útil de determinados ativos. Os resultados efetivos podem ser diferentes destas estimativas e premissas, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

#### a) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa e saldos positivos em conta movimento.

#### b) Ativos financeiros

A Distribuidora classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias: (i) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, (ii) Ativos financeiros disponíveis para venda e (iii) Ativos financeiros mantidos até o vencimento. A classificação dentre as categorias é definida pela Administração no momento inicial e depende da estratégia pela qual o ativo foi adquirido. (i) **Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado**  
Incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados, na data de aquisição, a serem valorizados pelo valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recobra no curto prazo. Derivativos também são classificados como mantidos para negociação, exceto aqueles designados como instrumentos de *Hedge*. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, a atualização monetária, a variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos ao resultado, quando incorridos, na linha de receitas ou despesas financeiras. (ii) **Ativos disponíveis para venda**  
Ativos financeiros não derivativos que são designados nesta categoria ou que não são classificados em nenhuma das demais categorias. Na data de cada balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, a atualização monetária e a variação cambial, quando aplicável, são reconhecidos ao resultado, quando incorridos, e as variações decorrentes da diferença entre o valor do investimento atualizado pelas condições contratuais e a avaliação ao valor justo são reconhecidas no patrimônio líquido (líquido dos efeitos tributários) enquanto o ativo não for realizado, sendo reclassificados para o resultado após a realização, líquida dos efeitos tributários. (iii) **Ativos mantidos até o vencimento**  
Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos definidos para os quais a Companhia tem intenção e a capacidade de manter até o vencimento. São mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Esse método utiliza uma taxa de desconto que quando aplicada sobre os recebimentos futuros estimados, ao longo da expectativa de vigência do instrumento financeiro, resulta no valor contábil líquido. Os juros e a atualização monetária menos as perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos ao resultado, quando incorridos, na linha de receitas ou despesas financeiras.

#### c) Redução ao valor recuperável dos ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

#### d) Imobilizado de uso

O imobilizado de uso é registrado pelo custo de aquisição, ajustado pela depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear à taxa de 20% a.a. para sistema de processamento de dados e serviços e 10% a.a. para móveis e equipamentos de uso.

#### e) Ativo diferido e intangível

O ativo diferido e o intangível estão representados por "Gastos logísticos" sendo amortizados à taxa de 20% a.a. A Distribuidora efetuou a segregação de itens patrimoniais em circulante quando atendeu as seguintes premissas:

- Espera-se que seja realizado/recebido ou liquidado, ou pretenda-se que seja vendido ou consumido no decurso normal do ciclo operacional (12 meses) da Distribuidora; e
  - Está mantido essencialmente com o propósito de ser negociado.
- g) Provisões, passivos e ativos contingentes**  
Uma provisão é constituída baseada em um histórico de eventos ocorridos, e quando seja provável que um recurso econômico venha ser exigido para liquidar uma obrigação. As contingências passivas são objeto de avaliação individualizada, efetuada pela assessoria jurídica da Distribuidora, quanto às probabilidades de perdas. São provisionadas quando mensuráveis e quando a probabilidade de perda for avaliada como "provável", conforme critérios estabelecidos no pronunciamento técnico CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Passivos contingentes são divulgados se existir uma possível obrigação futura, resultante de eventos passados ou se existir uma obrigação presente resultante de um evento passado, e o seu pagamento não é provável ou seu montante não puder ser estimado de forma confiável. Ativos contingentes são reconhecidos contabilmente somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis definitivas, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados.

#### h) Provisão para imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda é calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida de 10% sobre a parcela do lucro tributável anual excedente a R\$ 240 no exercício (R\$ 120 no semestre) e a contribuição social sobre o lucro líquido é calculada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável. O imposto corrente é o imposto a pagar sobre o lucro tributável do exercício, calculado com base nas alíquotas vigentes na data de apresentação das demonstrações financeiras e somado de eventual ajuste de imposto a pagar com relação aos exercícios anteriores.

#### i) Ajustamento de resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência e consideram, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de provável realização.

## 4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

### a) Riscos operacionais

Definido como possibilidade de perdas resultante de erros humanos ou deficiências em controles e no monitoramento de processos. A Gestão do Risco Operacional da Distribuidora encontra-se atualmente sob a coordenação e responsabilidade da Superintendência de Controle Interno que tem como objetivo principal coordenar a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos operacionais, para atendimento ao disposto na Resolução CMN nº 3.380/06 e Basileia. O gestor de cada processo é responsável pelo controle e mitigação dos riscos inerentes à sua área e conta com o apoio de diversas áreas operativas do Grupo MAPFRE.

## DIRETORIA

Diretor Presidente <b>WILSON TONETO</b>	Diretor Vice-Presidente <b>ELISEJO JOÃO VICIANA</b>	Diretor <b>EDUARDO SOARES DE FREITAS</b>	Diretor <b>CARLOS ALBERTO LAMIM</b>
--	--	---	--

## RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA - BALANÇO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

O Comitê de Auditoria Único da MAPFRE Previdência S.A. (anteriormente denominado MAPFRE Vera Cruz Previdência S.A.), empresa líder à MAPFRE Seguradora de Crédito e Exportação S.A., à MAPFRE Capitalização S.A., e à MAPFRE Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., foi instituído nos termos da Resolução nº 118, de 22 de dezembro de 2004, dentre das melhores práticas de Governança Corporativa, visando atender plenamente as exigências da legislação vigente. O Comitê, composto por 3 membros eleitos em Assembleia Geral Extraordinária de 01 de agosto de 2011, tem como atribuições avaliar a qualidade e integridade das demonstrações contábeis das empresas e dos fundos administrados pelas mesmas, o cumprimento e efetividade dos sistemas de controle interno e a observância das normas e regulamentos internos, a observância das exigências legais e regulamentares, o sistema de administração de riscos e a atuação independente e qualidade dos trabalhos da empresa de auditoria externa e da auditoria interna. O Comitê, no desempenho das suas atividades, destaca que: **(a)** Reuniu-se com os principais executivos da Companhia, a fim de tomar conhecimento das principais

estratégias de negócio, bem como acompanhar as melhorias operacionais e sistêmicas para fortalecimento do cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. A auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Distribuidora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Distribuidora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAPFRE Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

Notas	2º semestre		Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2013	2012	2013	2012
<b>(+) Receitas de intermediação financeira</b>	<b>1.586</b>	<b>2.788</b>	<b>4.222</b>	<b>4.222</b>
(-) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	1.586	2.788	4.222	4.222
<b>(=) Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>10 1.586</b>	<b>2.788</b>	<b>4.222</b>	<b>4.222</b>
<b>(+) Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>9.926</b>	<b>19.160</b>	<b>25.496</b>	<b>25.496</b>
(-) Receitas de prestação de serviços	14a	25.683	49.968	53.600
(-) Despesas de pessoal	14b	(5.876)	(13.389)	(11.181)
(-) Outras despesas administrativas	14c	(9.318)	(18.092)	(12.949)
(-) Despesas tributárias	14d	(1.839)	(3.592)	(3.781)
(+) Outras receitas operacionais	14e	1.276	4.444	44
(-) Outras despesas operacionais	-	-	(179)	(237)
<b>(-) Resultado operacional</b>	<b>11.512</b>	<b>(179)</b>	<b>29.717</b>	<b>29.717</b>
<b>(=) Resultado não operacional</b>	<b>(17)</b>	<b>(16)</b>	<b>(1)</b>	<b>(1)</b>
<b>(=) Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações</b>	<b>11.495</b>	<b>21.932</b>	<b>29.717</b>	<b>29.717</b>
<b>(-) Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(4.415)</b>	<b>(7.596)</b>	<b>(12.159)</b>	<b>(12.159)</b>
(-) Provisão para imposto de renda	15	(2.692)	(4.675)	(7.590)
(-) Provisão para contribuição social	15	(1.723)	(2.921)	(4.569)
<b>(-) Participações estatutárias no lucro</b>	<b>16b</b>	<b>(716)</b>	<b>(2.531)</b>	<b>(1.620)</b>
<b>(=) Lucro líquido do semestre/exercício</b>	<b>6.364</b>	<b>11.805</b>	<b>15.938</b>	<b>15.938</b>
<b>(/) Quantidade de ações</b>	<b>1.000</b>	<b>1.000</b>	<b>1.000</b>	<b>1.000</b>
<b>(=) Lucro líquido por ação</b>	<b>6.364,88</b>	<b>11.804,96</b>	<b>15.937,51</b>	<b>15.937,51</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

Notas	2º semestre		Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2013	2012	2013	2012
<b>Lucro líquido do semestre/exercício</b>	<b>6.364</b>	<b>11.805</b>	<b>15.938</b>	<b>15.938</b>
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
<b>Resultado abrangente do semestre/exercício líquido de impostos</b>	<b>6.364</b>	<b>11.805</b>	<b>15.938</b>	<b>15.938</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto	2º semestre		Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2013	2012	2013	2012
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro líquido do semestre/exercício	6.364	11.805	15.938	15.938
Depreciações e amortizações	210	417	400	400
Ajuste razão/depreciações e amortizações	-	-	(22)	(22)

### Varição de ativos e obrigações

Aumento (redução) em TVM instrumentos derivativos	(4.187)	6.662	2.723
Aumento (redução) de outros créditos	1.192	3.104	(250)
Aumento (redução) de outros valores e bens	29	5	(586)
Aumento (redução) em outras obrigações	1.927	(16.174)	17.118
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>5.535</b>	<b>5.819</b>	<b>35.321</b>

### Fluxos de caixa das atividades de investimento

Recebimento pela venda:			
Imobilizado de uso	49	53	103
Pagamento para compra:			
Imobilizado de uso	(8)	(313)	(474)
<b>Caixa líquido gerado (consumido) nas atividades de investimento</b>	<b>41</b>	<b>(260)</b>	<b>(371)</b>

### Fluxos de caixa das atividades de financiamento

Dividendos	(5.510)	(5.510)	(35.000)
<b>Caixa líquido (consumido) nas atividades de financiamento</b>	<b>(5.510)</b>	<b>(5.510)</b>	<b>(35.000)</b>
<b>Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>66</b>	<b>49</b>	<b>(50)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	49	66	116
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	115		